



Aureliano: confuso com o retorno de Jânio

PFL vive indefinição

No PFL, a situação é confusa, diante das muitas versões existentes sobre o futuro da candidatura Aureliano Chaves. Quarta-feira, numa reunião com a executiva pefelista, Aureliano procurou demonstrar que a candidatura é para valer e que não está disposto a renunciar, conforme se especulava até o início da semana.

Essa disposição do candidato neutralizou a idéia de adiamento da convenção, confirmada para este domingo, mas não pôs fim às especulações de que o ex-presidente Jânio Quadros ainda poderá ser a opção do PFL, caso a candidatura de Aureliano não decole dentro de um mês. Quinta-feira, Jânio filiou-se ao partido e negou a intenção de candidatar-se: "Não serei candidato de jeito nenhum. Estou quase cego". A negativa não convence políticos como o líder do PTB na Câmara, Gastone Bigli, que preferem levar em conta as

"artimanhas" do ex-presidente.

No mesmo dia em que Jânio assinava ficha no PFL, o próprio Aureliano Chaves ajudava a alimentar as especulações, ao admitir, numa palestra feita na Confederação Nacional da Indústria, que é um candidato com chances remotas: "Se eu for eleito — o que é pouco provável — a primeira coisa que farei será combater a inflação". Depois, o candidato procurou contornar a repercussão negativa desse reconhecimento da sua debilidade, explicando que constatará as dificuldades de vitória levando em conta o entendimento de que o processo político brasileiro está sendo conduzido mais pelas pesquisas do que pelas virtudes dos candidatos.

Pelo sim, pelo não, Aureliano deve passar a preocupar-se mesmo é com Jânio. Sexta-feira, no almoço do candidato com a imprensa, o líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha, fez comentários sintomáticos.